



INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

# LINHAVIVA

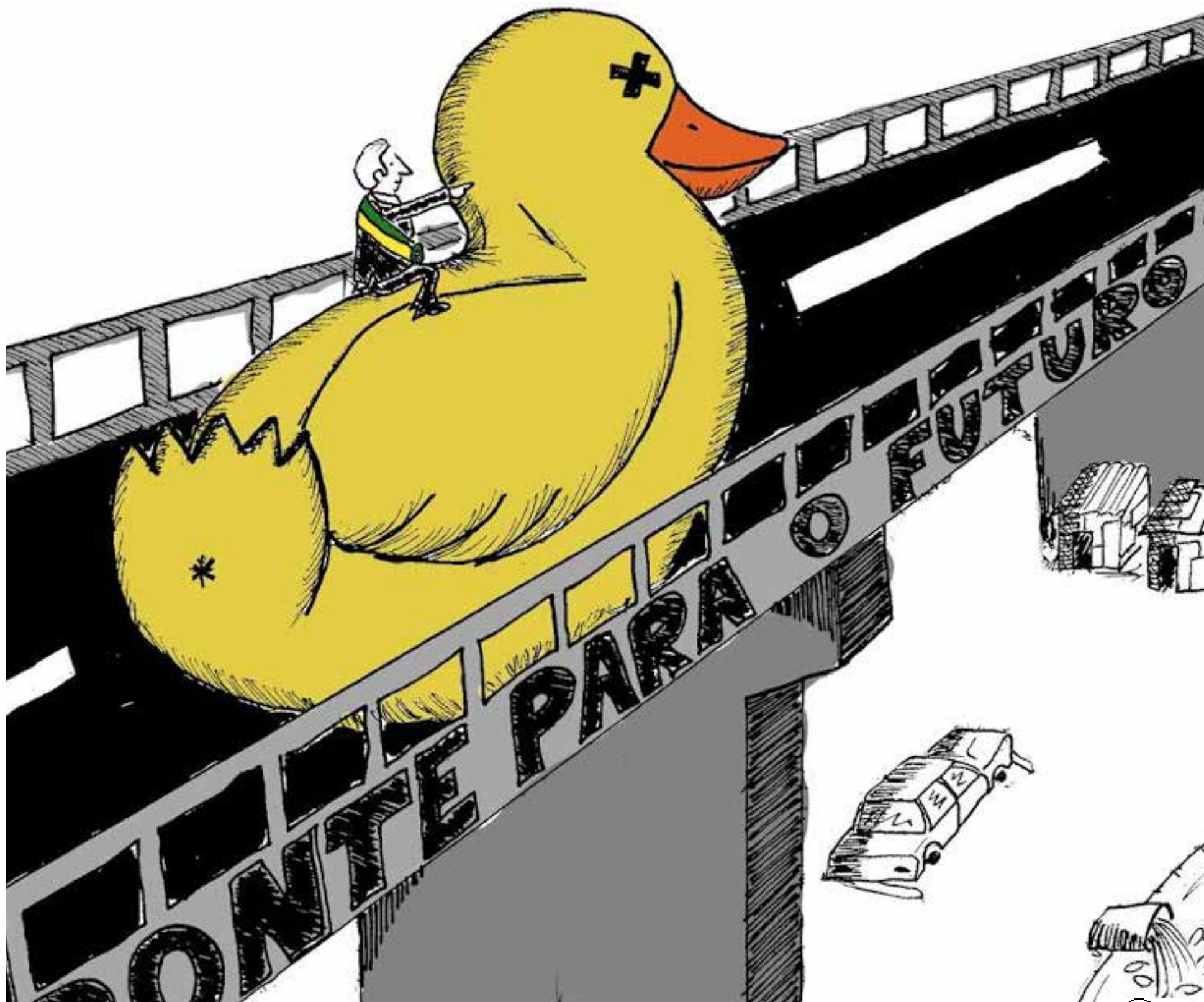
Nº 1335 - 27 de outubro de 2016



·IMPRESSO·

# Ponte para o fut(tu)ro **ELETROBRAS**

*Presidente da Eletrobras quer convencer trabalhadores a serem protagonistas de projeto privatista*





# Ponte para o futuro



# ELETROBRAS

*Presidente da Eletrobras quer convencer trabalhadores a serem protagonistas de projeto privatista*

Em recente entrevista retransmitida a todos os trabalhadores da Eletrobras, o presidente Wilson Ferreira Junior anunciou o projeto de reestruturação interna da estatal. Preocupado com a valoração da empresa junto ao mercado de capitais, defendeu a privatização das distribuidoras de energia elétrica, o Plano de Incentivo à Aposentadoria e uma gestão marcada pela meritocracia.

Dirigindo-se aos trabalhadores concursados como "colaboradores", marca ou nome de tratamento usado durante as antigas gestões e governos privatistas, o presidente que comandou a CPFL Energia depois da privatização afirmou que os trabalhadores mais jovens, após a aposentadoria dos mais antigos, serão os protagonistas de uma "ponte para o futuro" na Eletrobras. Entendendo que os jovens da Eletrobras precisam se enxergar meritocraticamente em posições gerenciais ou estratégicas na futura estrutura das empresas Eletrobras, o presidente parece decolar tão alto em sua fantasia de "super-herói do mercado" que esquece a realidade próxima.

Primeiro, seria importante algum assessor indicado por partido ou Casa Maçônica informar ao presidente que a

**"Dirigindo-se aos trabalhadores concursados como "colaboradores", marca ou nome de tratamento usado durante as antigas gestões e governos privatistas, o presidente que comandou a CPFL Energia depois da privatização afirmou que os trabalhadores mais jovens, após a aposentadoria dos mais antigos, serão os protagonistas de uma "ponte para o futuro" na Eletrobras"**

grande maioria dos cargos (senão todos) na estrutura interna da Eletrobras é resultado de indicações políticas. Depois disso, seria interessante ao novo presidente conhecer a realidade das empresas subsidiárias. Na Eletrosul, por exemplo, os jovens que ingressaram na empresa a partir de 2010 têm uma condição desigual e desvantajosa em relação aos que ingressaram anteriormente, por conta da migração para o Plano CD, o que acarreta em contribuições menores à sua aposentadoria ou na ne-

cessidade futura de trabalhar por mais anos para chegar ao mesmo valor de aposentadoria dos que ingressaram na empresa antes de 2010. Fato que não representa nenhum mérito a esses jovens trabalhadores.

O presidente da Eletrobras parece também não saber (atenção, assessores!) que a Eletrosul pretende não permitir aos novos concursados facultar quanto à escolha de seu plano de saúde, obrigando-o a aderir a um plano de saúde de mercado que não se apresenta em igualdade de condições e qualidade quando comparado ao Plano de Saúde da Eletrosul.

Se a ideia é rejuvenescer as empresas Eletrobras, também serão necessários novos concursos públicos. Na hipótese de um plano de incentivo à aposentadoria, a redução do número de trabalhadores ativos concursados em relação aos terceirizados (PJs e outros) poderia se tornar um risco à defesa das empresas Eletrobras como públicas. Afinal de contas, todos esperam que o novo presidente não queira recorrer a velhas práticas e tornar a sua ponte para o futuro numa ponte para o passado. Um passado sempre próximo.

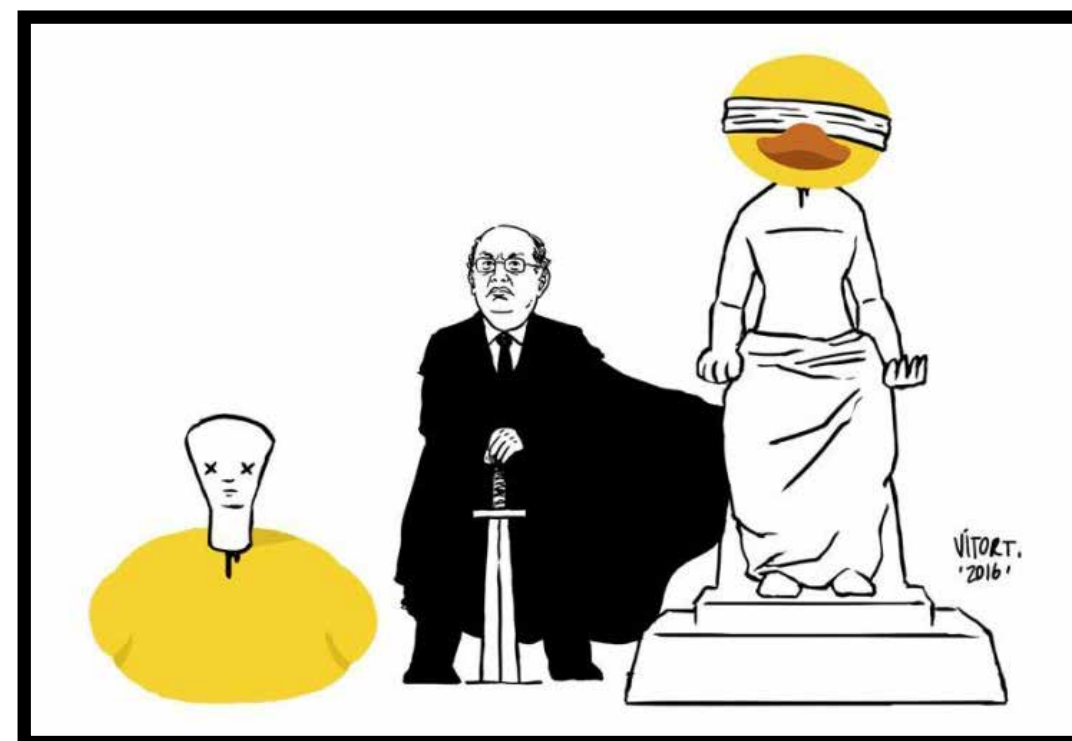
## GOLPE

### STF APROFUNDA GOLPE CONTRA TRABALHADORES E SUSPENDE PROCESSOS COM A SÚMULA 277

*Segundo Ministro do STF, súmula protege trabalhadores e prejudica patrões*

Decisão do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu efeitos de decisões da Justiça do Trabalho relacionadas à chamada ultratividade de acordos coletivos – um entendimento de que as cláusulas de um acordo coletivo sigam valendo até que outro acordo seja firmado. Mendes atendeu a pedido feito pela Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), que questionava a Súmula 277 do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

A decisão do ministro Gilmar Mendes enfraquece a posição das entidades sindicais dos trabalhadores e coloca em risco os direitos de milhões de trabalhadores brasileiros. Basta que uma empresa se recuse a renovar as cláusulas das normas coletivas com os sindicatos e os direitos ali contidos deixarão de existir. Mais um golpe contra os trabalhadores.



## ENGIE

### ENGIE PODE

*Receita líquida cresceu 117% acima da inflação*

Com a negociação do ACT 2017/18 em curso, fica evidente que a ENGIE tem as condições econômicas e gerenciais para atender as reivindicações de seus trabalhadores.

A evolução da Receita Líquida anual da Tractebel (Engie) nos últimos anos foi expressiva. Numa breve análise é fácil constatar que a receita passou de pouco mais de R\$ 1,3 bilhões em 2002 para mais de R\$ 6,5 bilhões em 2014, uma elevação de 127% acima do IPCA acumulado no período. Além disso, a maioria dos contratos de venda de energia da empresa tem correção anual pelo IPCA. Além disso, a receita líquida por empregado cresceu mais de 250% no mesmo período. Em 2002 o valor médio era de R\$ 1,587 milhões, evoluindo para R\$ 5,575 milhões em 2015. Isto representa um crescimento de 3.5 vezes.

Além dos resultados econômicos, dados técnicos demonstram o crescimento da empresa nos últimos anos, o que sustenta a convicção de que a ENGIE pode atender as reivindicações dos trabalhadores. No período de 1998 a 2015, a expansão da capacidade instalada da empresa aumentou enquanto o número de empregados, que em dezembro/15 era de 1.168, é 4,8% inferior ao de dezembro/98 que era de 1.227. Desse modo, o indicador de capacidade instalada por empregado era em 1998, de 3,03 MW e de 6,03 MW em 2015, um aumento de mais de 99%.

A negociação do ACT segue e os sindicatos da Intersul continuam na luta pela valorização dos trabalhadores.

## CUTUCADAS

*Junta três técnicos e um engenheiro com a missão de cuidar, fiscalizar não se sabe direito o quê e surge mais uma para o folclore da Celesc. A equipe descrita como "altamente capacitada" já tem até apelido: "Os Marinheiros do ...". Num momento em que as bocas alugadas apontam o P como o problema do PMSO mais parece que o problema é o G: gestão e incompetência por conta das contratações exclusivamente de cargos políticos. Até quando?*

## ELETROSUL

### O BANQUETE

*Verba do programa Casa Aberta é cortada*

Quando Platão escreveu ao mundo sobre a forma que Sócrates se comportava num banquete, ficamos mais sábios. O banquete, para Sócrates, era o das ideias, o da reflexão, o da dialética. Ao invés de caviar, serviu-se à mesa o método socrático que sempre interroga o interlocutor e o leva a pensar. Alimentar a alma, diriam os gregos. Pensar, diria Descartes. Reis unificaram impérios, conquistaram espólios, subjugaram escravos e mudaram a imagem do banquete. Os majestosos estômagos agora e seus umbigos obtusamente dilatados encobriram, como opas em filigranas, a alma. As salas de caça de castelos e palácios reais apresentavam em suas paredes cabeças de animais abatidos. Obesos reis e rainhas, desfrutando das notas de cítaras, desfiavam coxas entre dentes e vapores flatulentos. O banquete da carne servido em bandejas de luxo, como a de Salomé, logo ofertaria a sua luxúria em prata. O vinho foi derramado aos cálices como o sangue ofertado a sabe-se lá Deus quem. Para fora das paredes do castelo, margeando os muros da cidade, comerciantes observavam as sobras e ossadas serem descartadas sobre a multidão de bocas aterradas. A disputa dos cães esquálidos, angulosos, ossos comendo ossos. No desalme das almas já não se conseguia distinguir viva alma que valesse. Crianças mordiscavam rabos, caninos rasgavam restos de sedas. Na barafunda do último banquete, quem olhasse da alta janela do salão de festas real, não poderia distinguir lá embaixo os pequenos habitantes da cidade, meninos e meninas dobrados em quatro, sem comida, descarnados, desossados, sem sinal de Casa Aberta. Dentro da janela, sob os cristais do lustre, a grande mesa do banquete. Ao redor, urubus voejavam, em mesmo curso, banqueteadando-se.

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC  
 Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRT/SC 3489)  
 Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz  
 Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 |  
 (047) 3028-2161 E-mail: sindsc@terra.com.br  
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.



# A bibelô da penteadeira velha da

# DONA MARIA

por Sheila Sabag

Olhando minhas mensagens diárias, centenas, provenientes de vários grupos, não por minha opção, mas porque as pessoas vão me incluindo, e eu permaneço, às vezes por curiosidade. Dentre as fotos recebidas, uma me chamou atenção, pelas mensagens subliminares e porque me lembrou de uma imagem de minha infância, a penteadeira velha da Dona Maria.

Dona Maria, morava em uma casa grande e bonita, ficava na esquina da rua onde eu morava e na qual havia um ponto de ônibus. Entrávamos na casa de Dona Maria, eu e minha mãe, pela porta dos fundos. Atravessávamos a cozinha, e um corredor com uma passadeira corroída pelo tempo com muitos quadros nas paredes, até chegarmos à sala, um amplo espaço cheio de janelas e móveis velhos. Mas não permanecíamos na sala, era no quarto que ficávamos. Minha mãe me sentava em uma cadeira estofada, que ficava em um canto próximo à janela. Ela e Dona Maria, entravam por uma porta, de onde eu ouvia algumas falas cochichadas e risadas. Embora não soubesse o que acontecia lá dentro, me sentia aliviada com os burburinhos, pois sabia que ela não havia sumido e nem estava machucada como as mães das outras meninas da rua. Esperava ansiosa pelo seu sorriso, quando colocava a cabeça para fora da porta e com toda atenção e calma me dizia: "já estou indo".

Parada ali ao lado da janela, meu olhar se fixava no outro canto do quarto, onde havia uma grande penteadeira que me atraía, tinha vontade de levantar e ir lá pertinho sentir com meus dedinhos curiosos de criança, o que meus olhos enxergavam. Eram vidros coloridos, caixas cheias de fitas e laços, um espelho maior do que eu e pequenos objetos que brilhavam. Aquela penteadeira velha, eu conhecia como a palma da minha mão, todos os riscos, os cantos lascados, o espelho manchado, os pés tortos, as toalhinhas de crochê, os puxadores de porcelana, seus desenhos de rococós. O que eu não conseguia ver nitidamente eram aqueles objetos brilhosos, via parte deles, somente os que estavam na frente. Passaram-se semanas olhando aquela penteadeira, até que certo dia me enchi de coragem. Olhando para a porta em que minha mãe e Dona Maria entraram, lentamente levantei da cadeira. Rapidamente segui em direção à penteadeira, com os olhos fixos em um objeto, o que estava na frente de todos, era ele que eu via do outro lado da sala. Quando estava bem perto, estiquei o braço para alcançá-lo, foi quando uma mão segurou a minha delicadamente. Assustada, olhei, era Dona Maria, que me disse:

– Estes objetos não podem ser tocados, minha pequena, porque são tão delicados que quebram. Eles servem apenas para se olhar.

Ainda muito gentil, continuou:

– Querida, eles não são brinquedos, se chamam bibelôs, você pode olhar quanto quiser, mas não pode tocar, nem pegar.

Observei que os bibelôs da penteadeira velha da Dona Maria, eram diferentes uns dos outros, e estavam posicionados em grupos. Havia, no centro, panelinhas, xicrinhas com pires, bulezinhos, vasilhas e outros objetos de cozinha. Animais peçonhentos, patos, répteis, sapos, morcegos, e muitos ratos, ficavam do lado direito. Os transparentes, em maior quantidade, eram diferentes uns dos outros, uma mescla de todos os tamanhos e formas, e se encontravam no lado esquerdo. As bonecas, bailarinas e ima-

gens delgadas de mulheres, com chapéu e envoltas em roupas bordadas e de renda ficavam a frente das demais, esses eu chamei de As Bibelôs.

Minha mãe me contou que Dona Maria, colecionava bibelôs, que pedia às pessoas conhecidas que trouxessem de suas viagens "souvenir" para que pudesse guardar junto aos demais. Disse ainda que muitos deles não têm valor algum, podem ser comprados em qualquer lugar, outros são pequenas fortunas, que jamais teríamos condições de pagar caso eu os quebrasse.

Mostrou-me As Bibelôs, disse-me que elas representavam as meninas através das bonecas e as mulheres em suas profissões de bailarinas e donas de casa. Mas que aquela que eu queria pegar, era uma personagem de história, uma princesa chamada Branca de Neve. Falou-me também que essa princesa era amiga dos animais e das crianças, mas vivia com sete anões, que a defendiam de uma bruxa malvada.

Com minha mãe, aprendi que bibelôs são enfeites frágeis e delicados, que só podem ser olhados, portanto inúteis, e ficam fora do alcance das crianças.

A fotografia à qual me referi, foi a "vernissage" da primeira dama brasileira: a exposição de seu trabalho apresentado à nação, através de um texto de escrita própria, intitulado Criança Feliz.

Aquela jovem mulher, infantilizada através de um vestido de rendas azul, com cabelos divididos ao meio, presos nas laterais, como os penteados feitos nas meninas por suas mães, para que os cabelos não caíam sobre os olhos. Linda, loira, alta, magra, delicada, aparente inocência

quase virginal, de fala obediente, em pé, cercada por homens velhos, era o retrato da bibelô da penteadeira velha da Dona Maria.

Aos olhos da população, que viu através de um espelho preto, no canto de suas salas, a caricatura da mulher bibelô, em nova versão voluntária de "Branca de Neve" palaciana, num simulacro de protetora das crianças pobres, que por sua inocência e bondade, merece ser protegida pelos senhores guardiões da moralidade e dos bons costumes, os "homens de bem", que podem ser chamados, digamos, de Anões do Orçamento\*\*.

Arquétipo de imagem fantasiosa do século XVIII da menina, moça mulher, aliás, nome de projeto que está sendo desenvolvido pela Secretaria ESPECIAL de Políticas para as Mulheres, do Ministério da Justiça, é personagem criada para dar características mais aceitáveis, a um governo ilegítimo, rançoso, e bolorento.

Certamente em algumas penteadeiras velhas nas casas das Donas Marias, ainda encontremos As Bibelôs, mas estas, não mais representam as meninas e mulheres, estão ali postas, por outros motivos. Podem ser apenas enfeites, portanto, inúteis, ou de interesse puramente comercial.

Enquanto criança, eu não entendia porque Dona Maria ganhava tantos ratos, mas depois de anos concluí que deve ser porque estão em todos os lugares e são fáceis de comprar.

Os bibelôs de cristal, na sua diversidade e em número maior, permanecem invisíveis.

\* Escândalo dos Anões do Orçamento – Em 1993, a CPI dos Anões do Orçamento investigou 37 parlamentares por suposto envolvimento em esquemas de fraudes na Comissão de Orçamento do Congresso Nacional.

